

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA: DESAFIOS ENCONTRADOS EM CONTEXTOS INCLUSIVOS

Prof.^a Dr.^a Cleusa Inês Ziesmann
E-mail: cleusa.ziesmann@uffs.edu.br

Prof.^a Dr.^a Jeize de Fátima Batista
E-mail: jeize.batista@uffs.edu.br

Prof.^a Dr.^a Ana Cecilia Teixeira Gonçalves
E-mail: acgteixeira@uffs.edu.br

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Organizadoras do dossiê - Chamada 1/2020.

A Revista Triângulo tem como objetivo propagar o conhecimento científico e incentivar os debates acadêmicos para a produção de novos conhecimentos nos diferentes fundamentos, metodologias, saberes e práticas educacionais. Nesse sentido, este Dossiê temático busca abrir espaços para reflexão, pesquisas, experiências e vivências relacionadas ao ensino e aprendizagem em diferentes contextos inclusivos na Educação Infantil, na Educação Básica e na Educação Superior.

Nesse contexto, o dossiê volta-se para a formação docente e para as práticas pedagógicas de professores em sala de aula que perpassam os cursos de licenciatura e a formação para a docência em uma perspectiva de Educação Inclusiva. Ademais, face aos grandes desafios encontrados nesse âmbito pelos professores, a partir da apresentação de diversas pesquisas, propõe-se a refletir, a (re)construir e a dialogar acerca de aspectos relacionados ao ensinar e ao aprender em diferentes contextos inclusivos na Educação Infantil, na Educação Básica e na Educação Superior.

Em uma sala inclusiva, considera-se que os conteúdos e as atividades desenvolvidas são objetos de aprendizagem. O professor assume a função de intermediar esse processo de construção e de aprimoramento dos conhecimentos de seus alunos. Ao educador é atribuído o papel de intervir nas atividades as quais o aluno não possui autonomia para desenvolver sozinho, auxiliando-o a se sentir capaz de resolver distintas situações. Nesse sentido, o presente Dossiê divide-se em 14 artigos que refletem a importância da formação numa perspectiva de educação inclusiva. Acredita-se que é preciso proporcionar aos professores momentos de diálogos coletivos e de formação com profissionais específicos de diversas áreas, a fim de desenvolver não só sua capacidade teórica sobre problemáticas que subjazem a

prática docente, mas também de promover a autonomia desse profissional, o qual se sentirá mais seguro ao desempenhar sua atividade, o que pode ser a garantia de um ensino para todos.

Nesse caminho, o primeiro artigo visa abordar sobre as **“Implicações neuropsicopedagógicas na compreensão clínica do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em crianças”** trazendo um panorama sobre a instituição da Neuropsicopedagogia, ciência que surge do entrelaçamento entre as Neurociências, a Psicologia Cognitiva e a Educação, e sobre o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Com isso, os autores objetivam entender de que maneira a neuropsicopedagogia clínica pode auxiliar na compreensão e possível intervenção no TDAH. Como procedimentos metodológicos, opta-se pela pesquisa exploratória, através de levantamento bibliográfico e documental. Nesse ínterim, o trabalho mostra que a neuropsicopedagogia clínica, ao apresentar instrumentos próprios, planejamento e intervenção neuropsicopedagógica, pode contribuir de forma significativa na melhoria dos sintomas de tal transtorno, repercutindo em um progresso no que diz respeito à qualidade de vida do indivíduo diagnosticado. Além disso, evidencia-se que mais pesquisas na área da neuropsicopedagógica clínica precisam ser realizadas, visto que o TDAH normalmente necessita de intervenções de viés neuropsicológico.

Na sequência, o segundo artigo discorre sobre **“As altas habilidades/superdotação no curso de Pedagogia de algumas universidades de Campo Grande – MS”**. O objetivo desse estudo é analisar e discutir os documentos do curso de Pedagogia nas universidades da cidade de Campo Grande-MS, mais especificamente a ementa da disciplina da Educação Especial com relação às Altas Habilidades/Superdotação. A discussão ocorre por meio da apreciação dos dados coletados nas ementas, a partir da elaboração de um parecer analítico das seis universidades investigadas, a fim de verificar se a ementa contempla o estudo das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na disciplina da Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva.

Na continuidade, o terceiro artigo trata sobre **“Práticas lúdicas e pedagógicas: uma abordagem teatral na formação de discentes no Curso de Pedagogia da Universidade do estado da Bahia”**, no qual se propõe uma reflexão lúdica e pedagógica sobre a formação dos profissionais que atuam diretamente na área da educação e, que, como docentes, precisam criar abordagens de ensino e aprendizagem voltadas para alunos com deficiência no ensino regular. Dessa forma, o artigo instaura uma relação entre as áreas da educação e do ensino teatral como abordagem pedagógica na formação de futuros docentes. Este trabalho se oriunda da experiência e da vivência de um educador universitário ao ministrar duas disciplinas no curso de Pedagogia, *Educação Inclusiva* e *Educação, Ludicidade e Corporeidade*, na Universidade Estadual da Bahia. A partir desse viés, compreende-se uma amplitude no diálogo entre a formação docente e a experiência desses futuros educadores ao criar práticas pedagógicas destinadas às pessoas com deficiência. Assim, o ensino da área

teatral adentra como dispositivo para criar, inventar, pensar, propor e provocar procedimentos de ensino numa perspectiva de educação inclusiva.

Subsequentemente, o quarto trabalho apresenta **“Proposta de formação docente para/na consecução de práticas pedagógicas inclusivas: A FORESPI em movimento”**, a fim de exibir um *corpus* teórico acerca da formação docente e o desafio da inclusão escolar à luz da proposta denominada Formação Continuada para Estudos em Educação Especial na perspectiva inclusiva (FORESPI). A formação foi desenvolvida no ano de 2020 como estratégia de enfrentamento ao período pandêmico provocado pela Covid 19 e resultou na iniciativa colaborativa no âmbito da gestão da educação pública de um município baiano com adesão de 105 professores. Realizada por meio da plataforma *Google Meet*, a FORESPI contemplou temas no trato da inclusão escolar e da concepção de deficiência. Desse modo, realizaram-se *lives*; minicursos acerca das especificidades pedagógicas das deficiências e encontros denominados Rodas de Conversa. A partir disso, o texto busca apresentar estratégias para interlocução entre a escola e seus sujeitos, focando especialmente nas concepções sobre deficiência e inclusão escolar.

Ainda, situando-se no contexto educacional, o quinto artigo **“Escolarização de pessoas com deficiência intelectual e o ensino de matemática: temáticas emergentes para a formação docente na perspectiva da educação inclusiva”** trata do ensino de Matemática para estudantes com deficiência intelectual nos Anos Finais do Ensino Fundamental em uma escola da região serrana do Rio Grande do Sul. Nesse âmbito, a partir de entrevistas com professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e de Matemática, contatam-se aspectos de extrema relevância, relacionados à forma como a deficiência é concebida pelos docentes, aos conteúdos de Matemática trabalhados e à articulação entre as professoras das duas áreas. Tendo isso em vista, o trabalho consegue mostrar que o modo como as docentes contemplam a deficiência intelectual interfere na aprendizagem dos estudantes; também, o planejamento articulado entre os docentes do AEE e área curricular necessita ser uma prática regular; por fim, o currículo de Matemática deve primar pela acessibilidade curricular a fim de que os estudantes com deficiência intelectual possam participar do projeto pedagógico da turma. Com isso, as autoras evidenciam a necessidade de novas pesquisas e investimentos na formação docente no campo da Educação Matemática e da Educação Inclusiva.

O sexto artigo faz um apelo: **“Ninguém solta a mão de ninguém: precisamos falar sobre educação inclusiva”**. O trabalho consiste em uma pesquisa sobre o tema da educação inclusiva e os principais pontos que o norteiam, tais como a importância da conscientização de todos sobre a educação especial, principais tópicos que precisam ser levados em conta no que diz respeito a esse tipo de educação e aos profissionais envolvidos. O objetivo principal é refletir sobre a educação inclusiva e destacar a necessidade de falar sobre isso. Os questionamentos foram pautados na forma como devem atuar os profissionais envolvidos no processo de inclusão, bem como neurologistas, psicólogos, fonoaudiólogos e, sobretudo, os neuropsicopedagogos. A metodologia da pesquisa foi de natureza bibliográfica e qualitativa e

os métodos utilizados foram a busca por pesquisas anteriores que tratassem sobre o tema e, posteriormente, uma breve análise sobre o curta-metragem *Ian - uma estória verídica de inclusão*.

O sétimo trabalho retrata os “**Desafios para a Educação Inclusiva: paradigmas educacionais no contexto da Educação especial**”, discutindo o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência por meio de uma pesquisa bibliográfica, documental e empírica, de cunho qualitativo, fazendo uma contextualização das mudanças ocorridas ao longo dos anos e que foram influenciando as políticas educacionais brasileiras. Como material investigativo, foram utilizados os dados obtidos por meio de pesquisa realizada no ano de 2017 em uma escola Estadual de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, do município de Rio Branco-Acre. Analisou-se o processo de inclusão de estudantes com deficiência, por meio da atuação das professoras regentes das salas comuns, bem como pela atuação dos profissionais da educação especial.

Da mesma forma, pensando na Educação Inclusiva em todas as áreas do saber, o oitavo artigo disserta sobre “**O ensino da matemática para deficientes visuais nas escolas estaduais de Januária (MG)**”, buscando analisar a situação do atendimento aos alunos deficientes visuais, quanto ao ensino de matemática, nas escolas públicas de Januária (MG). Para tanto, foram realizadas visitas às escolas, nas quais foi possível identificar seis professores de matemática das séries finais do ensino fundamental e/ou ensino médio que atuam diretamente com alunos que possuem deficiência visual. Assim, a partir de questionários estruturados para cinco dos seis professores e para um servidor da SRE de Januária, foi possível analisar a concepção dos professores de matemática e do servidor da SRE quanto ao tema educação inclusiva, bem como verificar a importância de formações que ajudem o professor na preparação para o trabalho inclusivo em sala de aula.

Nessa mesma perspectiva, o nono artigo versa sobre “**Saberes e Práticas inclusivas no ensino de Ciências da Natureza**”, a fim de discutir os saberes e práticas pedagógicas inclusivas necessárias à atuação na área das ciências da natureza, tendo como base uma formação docente inicial socialmente implicada com os princípios da inclusão escolar. O estudo explicita a necessidade de que a temática da educação inclusiva seja contemplada nos currículos dos cursos de licenciatura, estabelecendo relação entre a teoria e a prática educacional e destacando a mediação docente como eixo central para o processo educativo de todos os estudantes; assim como ressalta a necessidade de que os futuros professores de ciências conheçam as possibilidades de criação de redes de apoio e de produção de materiais didáticos acessíveis.

Nessa cadeia de reflexões, o décimo trabalho busca pensar na “**Formação e constituição de professores (as) de Educação Física para atuarem em contextos inclusivos: um mapeamento na produção científica**”. Para tal, identificou-se e mapeou-se a produção científica sobre a formação e constituição de professores (as) de Educação Física para atuar com a Inclusão Escolar, por meio do Estado do Conhecimento de Teses e

Dissertações nacionais publicadas na Biblioteca Digital Brasileira. Essas produções evidenciaram, dentre outros aspectos, a importância do trabalho colaborativo entre professores(as) e acadêmico(as); a necessidade da promoção de experiências com a Inclusão nos cursos de licenciatura, assim como do tratamento interdisciplinar entre as disciplinas específicas voltadas a essa temática e às demais da grade curricular; a superação de práticas de ensino que visam à separação dos(as) estudantes por gênero e habilidades motoras; a potencialidade da inserção dos sujeitos em projetos e em Formações Continuidadas com vista à (re)construção de saberes sobre a Inclusão Escolar.

Na continuidade, o décimo primeiro trabalho **“Formação e trabalho docente: implicações para a inclusão de crianças com deficiência na educação infantil”** discorre sobre as condições de formação que os professores da Educação Infantil recebem para trabalharem com crianças com deficiência. Desse modo, as autoras apresentam um recorte de uma pesquisa de doutorado cuja metodologia parte de uma abordagem qualitativa, a qual utilizou a entrevista semiestruturada e análise documental para a produção de dados. Nesse contexto, os sujeitos são oito professores de Educação Infantil, distribuídos entre sete Escolas Municipais de Educação Infantil- EMEIs, de Mato Grosso do Sul, que atendem, em sala de aula, crianças com deficiência. Como resultados, chama-se a atenção para dois pontos em especial: a necessidade de as instituições formadoras repensarem seus currículos de graduação e pós-graduação referentes à diversidade e desigualdade social; e a obrigação de uma ação formativa mais significativa da secretaria municipal de educação para a efetivação do trabalho pedagógico.

Dando seguimento às discussões, o tema da acessibilidade entra em pauta no décimo segundo artigo **“2.ª Tertúlia sobre nós sem nós: os desafios de um *coffee break* em uma perspectiva inclusiva”**, no qual se analisa o momento de pausa para lanche em um evento protagonizado por pessoas com deficiência, promovido pelo grupo de pesquisa e extensão INCLUSIVE, na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Assim, tem-se por finalidade discutir sobre inclusão e acessibilidade tendo por base uma das ações ou atividades realizadas no evento: o *coffee break*. Nesse ínterim, as autoras utilizam para a coleta de dados a plataforma do *Google Forms* e o *Whatsapp* e os analisam a partir da perspectiva da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009). Por meio dessa abordagem, ressalta-se que o processo de inclusão depende de uma análise minuciosa a fim de se identificar em que medida se reforçam os estereótipos e os paradigmas que minimizam as pessoas com deficiência.

Prosseguindo com as reflexões, tem-se o décimo terceiro artigo **“Aquisição da linguagem escrita e processos de educação inclusiva: uma abordagem histórico-cultural”**, o qual procura desenvolver uma reflexão sobre a educação inclusiva e sua relação com o outro no processo de ensino e de aprendizagem, no ensino regular. O estudo, em questão, de revisão bibliográfica, consulta autores que refletem sobre os processos de inclusão e construção da linguagem escrita, pautando-se, sobretudo, em Lev Vygotsky. Assim, apresenta, primeiramente, uma breve introdução sobre os estudos do autor, evidenciando suas

contribuições para a educação inclusiva e, em um segundo momento, propõe algumas estratégias metodológicas que podem auxiliar no desenvolvimento da linguagem escrita, salientando a relevância de se considerar as diferentes formas de aprender.

Para finalizar, o décimo quarto artigo “**Educação Especial na formação inicial de professores de ciências da natureza: em foco os eventos científicos**” reflete a respeito da formação de professores e, nesse ínterim, ressalta a importância da participação desse profissional em eventos científicos que discutam a educação especial. Sob esse viés, busca relatar se licenciandos de 9 cursos de ciências da natureza (ciências biológicas, física e química) de 4 Instituições de Ensino Superior do estado de Goiás participam de eventos científicos que abordem essa temática. Para dar conta disso, desenvolve-se uma pesquisa qualitativa, cuja coleta de dados se dá por meio de questionários e de entrevistas com licenciandos. Nesse contexto, para a análise do *corpus*, pauta-se na perspectiva teórica da Análise Textual Discursiva. Como resultados, a autora afirma que os licenciandos não estão tendo a oportunidade de participarem de eventos que abordem a educação especial, muitas vezes, por desconhecerem a sua existência. Desse modo, destaca-se que esse tipo de formação precisa de divulgação facilitando o acesso dos futuros professores.

Sendo assim, este Dossiê Temático sobre “*Práticas pedagógicas e formação para a docência: desafios encontrados em contextos inclusivos*” apresenta uma coletânea de trabalhos diversificados, os quais buscam promover reflexões, apresentar experiências, vivências e metodologias que contribuem no/para o processo de constituição dos profissionais de educação, auxiliando-os a trabalhar as dificuldades dos alunos, respeitando suas limitações e reconhecendo-os como seres humanos capazes que, mesmo com dificuldades, podem vencer os obstáculos e construir seus conhecimentos. A educação não pode ter limites ou fronteiras, desse modo, a escola deve ser o local onde o respeito à diversidade e ao ritmo de cada um seja considerado e avaliado para o (re) planejamento das ações educativas.